

EDITORIAL

LIVRE NEGOCIAÇÃO OU AÇÃO DIRETA?

A manutenção do veto presidencial à lei salarial (como previmos) e da forma como se processou neste período de caça aos votos, está levando muita gente a aderir ao coro em defesa da "livre negociação". Não só deputados e políticos de todos os naipes mas também sindicalistas de posições rivais - que vivem às custas dos trabalhadores - e que sempre primaram pela defesa intransigente da tutela do Estado em tudo o que se refere aos trabalhadores, mesmo sabendo que o Estado representa garantia da exploração e do privilégio contra eles.

Para nós, anarco-sindicalistas, só existe uma forma de relação entre os trabalhadores e o capitalismo: é a AÇÃO DIRETA. E o que é a Ação Direta? Nada mais do que a ação dos próprios trabalhadores na defesa de seus interesses, agindo por si mesmos, sem intermediação de ninguém, sejam políticos, dirigentes profissionais ou qualquer tipo de líder que se beneficie de suas lutas e mesmo o Estado, o que é fundamental.

Muitos confundem ação direta com terrorismo e violência. Nada mais errado. Essas ações se desenvolvem secretamente e em círculos muito restritos. A Ação Direta é aberta, pública e é exercida pela massa dos trabalhadores. O terrorismo e a violência, além de não alterarem o quadro social, reforçam a ação repressiva do Estado, que é o verdadeiro detentor dessa prática.

A Ação Direta comporta múltiplas práticas nos conflitos produzidos entre o capital e o trabalho, individual e coletivamente, daí a importância da luta autogestionária. Decisões coletivas, a partir de assembleias, da associação dos trabalhadores (sindicatos). Cargos de função e não de autoridade, removíveis a qualquer momento. Os trabalhadores se organizam solidariamente, aplicando os princípios do federalismo e ao tomar decisões livres de qualquer tutela, inclusive das práticas que as circunstâncias determinem, se transformarão num verdadeiro poder social pela Ação Direta.

O IMPOSTO SINDICAL

Desde sua implantação, pela legislação fascista de Getúlio Vargas, ao destruir os sindicatos livres e autônomos, sempre combatemos e lutamos contra o imposto sindical. E agora, num ato irrisório, numa medida curta e grossa o governo revoga o imposto sindical e acaba com o que tem sido ao longo dos anos, um dos principais fatores dos festivais de mordomias, um celeiro de pelegos, que mais que tudo serviu para sedimentar a quase invencível inércia que domina a classe trabalhadora no Brasil.

Só para exemplificar: 50 milhões de dólares deixarão de pingar nos cofres de cerca de 10.000 sindicatos no próximo ano. O presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria (CNTI) perderá um apartamento de três quartos e um automóvel Opala Diplomata, colocados à sua disposição, porque não entrarão os 5% do imposto sindical recolhidos dos cerca de 8 milhões de trabalhadores da indústria. Poderíamos encher alguns exemplares do nosso boletim só com exemplos da elevação dos períodos de mandatos e dos quadros de dirigentes de sindicatos, como o dos ferroviários de São Paulo, de 3 para 4 anos, da Federação dos Metalúrgicos, de 9 para 12/ dirigentes e casos como o do Sindicato dos Metalúrgicos de São Carlos que elevou de 24 para 82 o número de dirigentes. Tudo depois da liberação feita pela nova Constituição.

E agora? Só nos resta uma alternativa. Sair da letargia e mobilizar as categorias profissionais. Mas essa mobilização exigirá a participação e o interesse de cada trabalhador no sindicato e no desenvolvimento de suas lutas e nas decisões. É a hora de se imprimir uma nova dinâmica a partir dos locais de trabalho e estruturar um verdadeiro movimento fundado na AÇÃO DIRETA.

ELEIÇÃO: INSTRUMENTO DE LIBERTAÇÃO SOCIAL?

Ao aproximarem-se as eleições, todos os políticos, partidos e os meios de comunicação em geral, fazem crer que você é muito importante. Que votando, principalmente neles, você será um bom cidadão, cumpridor de seus deveres para com a pátria. De uma hora para outra, num passe de mágica, todos têm soluções para tudo. Isso é mesmo muito simples. Para eles, é como se não existisse exploração, autoritarismo, desemprego e outras sacanagens aparentando até que somos livres e realmente podemos decidir sobre nossos destinos.

Na realidade, tudo isso não passa de mais uma fórmula de justificar o poder centralizado e o sistema que aí estão. O que se pede à população, no dia das urnas, é que ela delegue tudo o que "possui" de mais importante: sua liberdade, sua vida... a políticos profissionais pagos para iludir e mentir.

Políticos profissionais que distorcem a realidade, aterrorizando os Homens com suas bombas e armas, enquanto as questões humanas ficam sob o controle de quem não tem interesse em que sejam solucionadas, impedindo assim que os trabalhadores possam se libertar para uma vida mais saudável e digna.

Como poderemos transformar a estrutura da sociedade modificando-a para uma sociedade livre, igualitária e sem autoridade, se delegarmos nossos direitos e legitimarmos o poder absoluto desses políticos?

Só a organização autônoma da população, livre da tutela do Estado, é capaz de atingir as raízes da estrutura desse sistema e construir o socialismo libertário. Cabe a você a escolha: delegar e ser cúmplice de uma sociedade injusta, ou eliminar esse sistema agindo diretamente nos locais de trabalho, nas escolas, em grupos organizados, etc. ...



PIQUETE INTERNACIONAL

O Secretariado Internacional da AIT distribuiu nota à imprensa fazendo a seguinte denúncia:

Petr Petrovich Siuda, militante de 53 anos da KAS, organização anarco-sindicalista da URSS, foi encontrado morto com a cabeça ensanguentada, fora de sua casa, na cidade ucraniana de Novochoerkask, no dia 5 de maio do corrente.

As autoridades alegam hemorragia e os companheiros afirmam que ele foi golpeado até à morte. Anteriormente Petr Petrovich Siuda esteve preso durante seis anos por tentar organizar trabalhadores de forma independente. Atualmente ele participava de investigações sobre greves reprimidas a bala em 1962 em sua cidade. Sua morte é uma decorrência do fato dele ter encontrado provas de que a KGB (Serviço Secreto Soviético) ter sido responsável pelas matanças de 62. Sua morte ocorreu logo depois de um telefonema para um jornal de Moscou. Toda a imprensa libertária está empenhada numa campanha exigindo uma investigação pública sobre a morte de Petr Petrovich Siuda.

Na proposta de socialismo libertário (de ampla / concepção, aberta à contínua evolução e aperfeiçoamen- / to, sem planos rígidos, sem a uniformidade imposta / por decisões centralizadas, com a consciência das / grandes transformações que se produzem e que o futu- / ro trará para o mundo e à humanidade), o anarco-sin- / dicalismo tem que atualizar e aprofundar todas as mo- / dalidades de aplicação dos princípios do anarquismo. / Conservando sua linhas essenciais em tudo que é fun- / damental e encaminhando sempre sua mais plena e per- / feita realização, tem suas variantes, dadas as condi- / ções reais existentes em cada país ou região: ambien- / tais, culturais, psicológicas e os próprios recursos / naturais e seu desenvolvimento econômico, industrial / etc, enfim, toda uma complexidade de causas que in- / fluem no comportamento e que estão arraigadas nas es- / truturas das sociedades humanas.

O mais perfeito programa de organização e funcio- / namento de uma sociedade socialista libertária con- / cebido hoje, visando sua aplicação numa data futura, / no próximo século por exemplo, sofreria forçosamente / modificações. As mudanças que ocorrerão, mesmo num / breve período de alguns anos, considerando o lento / processo de desenvolvimento humano e o acelerado / avanço científico e tecnológico, torna impossível / embora algumas alterações sejam hipoteticamente pre- / visíveis, qualquer projeto social com objetivo fixo.

Um projeto a fundo e detalhado da viabilidade, da / organização, da estruturação e funcionamento da soci- / edade libertária não é apresentado pelo anarco-sindi- / calismo, mas seu estudo é por este recomendado, esti- / mulado, aprofundado em todos os seus aspectos e na / ordem de todas as possibilidades aplicativas e reali- / zadoras.

TRABALHADORES EM EDUCAÇÃO

ASSEMBLÉIA OU COMÍCIO POLÍTICO? EIS A QUESTÃO

No dia 5 de setembro deveríamos ter tido uma as- / sembléia para discutirmos e encaminharmos soluções / para nossos problemas. Na verdade, entretanto, a as- / sembléia virou comício em que uns candidatos disputa- / vam o microfone em cima do caminhão enquanto outros, / espalhados na praça, entregavam seus santinhos e se / promoviam às custas da categoria.

Isso explica o motivo pelo qual a diretoria pro- / por DUAS assembleias no mesmo mês. Justo a mesma di- / retoria que no ano passado, em plena mobilização, de- / fendia contra tal proposta. É que o quadro mudou. Es- / te ano temos MAIS uma eleição e, portanto, no racio- / cínio da diretoria do sindicato e de vários outros / sejam eles ligados à CUT ou à CGT, o necessário é fa- / zer um grande número de assembleias para poder promo- / ver seus vários candidatos "operários". Chegam a a- / firmar que este ou aquele candidato é inimigo nº 1 da / educação. Nós somos da opinião de que todos os candi- / datos são inimigos da educação, porque todos defen- / dem esse modelo de escola que é o veículo mais efi- / caz de domesticação e transmissão da ideologia da / classe dominante, seja ela de direita ou esquerda. / Ou já nos esquecemos de que até há pouco tempo to- / dos que aí estavam defendiam esse ou aquele governo " / socialista" e que os TRABALHADORES desses países dis- / seram um NÃO a todos os tipos de ditadura.

Mas essa diretoria é tão pilantra, que chegou a / afirmar que a greve vai ser preparada no Congresso / da APEOESP, Congresso esse que vai ser mais esvazia- / do do que o do ano passado que foi em São Paulo, gra- / ças ao, entre outras coisas, preço estabelecido para / a inscrição. Será que essa diretoria realmente acre- / dita que temos fôlego para irmos a um Congresso e / logo em seguida, iniciarmos uma greve?

Inversamente a todas as manobras da diretoria / este é, na verdade, um momento privilegiado para dis- / cutirmos mais profundamente problemas cotidianos da / categoria. Não só o problema salarial, mas também pe- / dagógicos e didáticos, cursos de formação sindical e / uma série de outros cursos.

Também defendemos uma escola democrática, parti- / cipativa, politizada, com boa qualidade de ensino e / principalmente, uma escola autogerida pela comunida- / de porque acreditamos que a libertação dos trabalha- / dores será obra dos próprios trabalhadores e não de / um governo que é o representasnte dos interesses de / uma minoria privilegiada.

Para que essa libertação aconteça é necessário / que nos organizemos na base e nos autogovernemos não / esperando outro auxílio que o dos nossos companhei- / ros trabalhadores.

BANCÁRIOS - CAMPANHA SALARIAL 90

Contrastando com a vida serena dos grandes acio- / nistas, presidentes e diretores dos conglomerados fi- / nanceiros - os modernos faraós - o pavor tem, de for- / ma crescente, se apossado dos empregados desses esta- / belecimentos.

Se não há perspectiva profissional para os novos / funcionários, a situação dos antigos empregados tam- / bém não é nada promissora, em função do aumento da / informatização nos serviços bancários. Competentes / gerentes vêem em cada terminal que é implantado a / certeza de que a qualquer momento podem ser descarta- / dos e mandados para o olho da rua e, o que é pior / sem qualquer possibilidade de arranjar um novo empre- / go.

Após uma vida inteira de dedicação, velhos pro- / fissionais bancários assistem estupefactos todo o / grande império que construíram com seu suor e sofri- / mento nas mãos de meia dúzia de famílias que gastam / seus dias no desfrute dos deleites e delícias da vida / e os tratam como reles copos descartáveis, que se / usa e depois se atira na lata de lixo.

Foi com essas idéias na cabeça que inúmeros admi- / nistradores deixaram seus paletós e gravatas em casa / e, para surpresa geral, foram para a porta das agên- / cias engrossar os piquetes junto a seus subordinados / escrivários, durante a greve nacional dos bancá- / rios em 1985.

O comando nacional dos bancários, controlado pe- / la CUT, pretende reeditar neste ano, a greve de 85, / considerada vitoriosa pelo alto grau de mobilização / alcançado, apesar das poucas conquistas e das inúmeras / demissões nos bancos particulares ocorridas du- / rante a greve.

Paradoxalmente, nesta campanha o maior obstáculo / com o qual o comando se depara está longe de ser os / banqueiros ou o governo. A principal dificuldade é a / total falta de credibilidade da categoria em suas li- / deranças, algumas delas há uma década sentadas em / suas confortáveis cadeiras no sindicato ou deliciosa- / mente acomodadas nas fofas poltronas do parlamento / com os bolsos cheios de cruzeiros e de dólares, dist- / tantes da alucinante condição de miséria e inseguran- / ça profissional na qual toda a categoria bancária es- / tá submersa, desde o contínuo até o chefe de departa- / mento.

As recentes greves dos metalúrgicos da Ford, dos / usineiros de Volta Redonda e dos eletricitários do / país se destacaram por dar um tom diferente do usu- / al. Os trabalhadores já não se preocupam tanto em sa- / ber o que suas lideranças sindicais pensam, mas pro- / curam pensar por si próprios; as decisões fluem rá- / pidas e certas e o nível de organização se multi- / plica em qualidade.

Se os bancários imprimirem em sua campanha sala- / rial deste ano este mesmo tom, estará consolidada u- / ma nova fase no movimento sindical brasileiro.

ALVIMAR XAVIER BESSA

PRÓXIMA ASSEMBLÉIA

A Liga se reunirá em Assembléia no dia 4 de no- / vembro, às 15:00 horas, na sede do CCS, rua Rubino / de Oliveira, 85 - Brás.

CONTRIBUIÇÃO

A conta bancária da Liga de Trabalhadores em Offi- / cios Vários/SP é: Bradesco, ag. 054, conta nº 97.980 / -5, em nome de Jaime Cubero e/ou. Solicitamos que / nos informem do depósito para enviarmos recibo.